

ASSEMBLÉIA APROVOU

INDICATIVO DO FÓRUM DAS SEIS

Em assembléia lotada, realizada dia 2 de junho, os funcionários da USP aprovaram o indicativo do Fórum das Seis:

- 1) Se até o dia 11 de junho não for marcada a data da nova negociação da Pauta Conjunta (R\$ 200,00 e a Política de Permanência Estudantil), nos dias 12 e 13 deverão ser realizadas assembléias na USP, Unesp e Unicamp para discutir a perspectiva de greve;
- 2) Sendo marcada a data da nova negociação – PARALISAÇÃO E ATO durante a reunião.

**H
O
J
E**

TODOS À REITORIA DA USP ÀS 11 HORAS, PAUTA ESPECÍFICA

Vamos fazer uma grande Manifestação em acompanhamento à reunião de negociação

A proposta de Auxílio Alimentação dos funcionários da USP apresentada à reitoria, juntamente com outras reivindicações (inclusive as duas referências para todos), era de R\$ 400,00.

A assembléia achou importante apresentar uma contraproposta à proposta da reitoria de R\$ 272,00, até para que não digam que somos intransigentes, etc. Portanto, aprovou a contraproposta de R\$ 350,00 para o

Auxílio Alimentação.

Também foi aprovado que seja cobrado pelos representantes do Sintusp a marcação imediata das reuniões para discutir itens da pauta, tais como: 2 referências para todos, contratações, enfatizar vários pontos relativos à saúde e o valor de R\$ 15,00 para o Auxílio Refeição.



**PARALISAÇÃO NO CENTRO DE SAÚDE
ESCOLA BUTANTÃ CONTRA
AS DEMISSÕES INJUSTAS**

FORUM **das seis**

STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp-S.Sind.
Adunesp-S.Sind.
Adunicamp-S.Sind.

E DCE's DA UNICAMP E USP

Reitores retêm R\$ 161 milhões que deveriam ser destinados a salários!

Na reunião de negociação entre o Fórum das Seis e o Cruesp, em 29 de maio último, os Reitores novamente recusaram-se a conceder a parcela fixa de R\$ 200. Também não apresentaram até agora qualquer explicação quanto ao uso dado aos cerca de R\$ 161 milhões que deveriam ter sido destinados a salários desde nossa data-base em 2007. A estimativa deste montante é simples.

Em seu comunicado nº 3 (6 de junho de 2007), o Cruesp propunha:

Caso a arrecadação anual do ICMS ultrapasse o valor de R\$ 43,620 bilhões, os recursos adicionais, a partir desse valor, transferidos às Universidades serão utilizados da seguinte forma:

- * 75% para o pagamento de parcela fixa
- * 20% para investimentos em ensino, pesquisa e extensão, e
- * 5% para a assistência estudantil;

A arrecadação atingiu R\$ 45,68 bilhões em 2007, gerando um adicional de R\$ 2,06 bilhões. Dos 9,57% destinados às universidades, R\$ 148 milhões deveriam então ter sido para salários em 2007 e, também, deveriam ter recebido a parcela fixa de R\$ 200 incorporada aos salários, o que significaria um desembolso de mais R\$ 74 milhões entre janeiro e maio de 2008. Descontando-se o custo do reajuste salarial de 1,5% desde novembro de 2007 (R\$ 35 milhões) e do abono de R\$ 400 (R\$ 26 milhões), restariam ainda R\$ 161 milhões que deveriam ter sido destinados aos salários. Para a permanência estudantil esperar-se-ia, também, um aporte adicional de R\$ 9,86 milhões, dos quais nenhuma notícia foi dada até o momento.

Tivessem os Reitores cumprido o compromisso assumido, cada trabalhador da universidade teria recebido uma massa salarial adi-

cional de R\$ 2.666,00. Ao mesmo tempo, apenas a correção da inflação em 2008 (4,7%), incidindo sobre o aumento salarial que deveria ter sido dado, significaria uma recomposição média de aproximadamente 8,02%, acima portanto do reajuste de 6,51% concedidos até o momento.

Considerando-se o crescimento de arrecadação que o governo do Estado vem registrando e tendo-se em conta os efeitos de sazonalidade, estimamos que o ICMS deve ultrapassar os R\$ 51,8 bilhões em 2008. Neste cenário o reajuste de 6,51% prometido agora pelo Cruesp resultar em comprometimento médio estimado de 82,5% em 2008, o segundo menor valor desde 1995 (ano em que se fixou o repasse para as universidades em 9,57% da quota-parte do ICMS). E recuperar maio de 2001, mais a incorporação da parcela fixa de R\$ 200, como reivindicamos, projeta um comprometimento médio de 86% (abaixo da média de 87,1% registrada desde 1995).

Ao encerrarem a reunião todos os reitores acenaram com a possibilidade de fazer negociações específicas em suas universidades. A estratégia é evidente. Desembolsariam eventualmente uma pequena fração daquilo que retiveram dos nossos salários, para dividir e enfraquecer nosso movimento. **Por isso que o Fórum das Seis está cobrando do Cruesp uma nova reunião até 11 de junho e propondo que as entidades realizem assembleias nos dias 12 e 13 de junho, para que avaliem a resposta dos Reitores e a proposta de indicativo de greve.**

Somente uma resposta unitária e determinada dos trabalhadores e estudantes das universidades pode impedir que salários e permanência estudantil financiem mais uma vez o custeio das universidades estaduais paulistas.